

*Epígrafe: O que existe em você nem sempre se vê a olho nu.
SCLAVO, Fidel.*

Uma leitura literária no *Instagram*

Provas, trabalhos, seminários, e mais avaliações tradicionais que os alunos reclamam. Vem a linha de cotidianos – rompe! A atividade é uma leitura literária, resultado: pânico! O que entregar? Qual leitura separar? Qual o texto certo? Separo algo inédito? Um clássico? Um favorito? Um polêmico? Mas será que é tão literário assim ou será que é mais teórico só que como se fosse um relato? Onde está o seminário para apresentar?

Abre o armário, encara os livros e espera algum chamar. E eles chamam! Vira uma pilha de cinco livros que precisam ser analisados para sair uma única leitura. A seleção do livro “O que existe em você?” de Fidel Sclavo não foi tão rápida, mas foi bem pensada, era preciso de um texto literário que fosse compartilhável com uma disciplina de mestrado. O trabalho dos outros começa a chegar, entre Paulo Freire e Rubem Alves, uma literatura infantil, talvez não fosse o caminho certo.

O livro é antigo, já foi lido várias vezes, a história ainda está na mente e mesmo assim é inédita a cada leitura, assim “uma leitura se difere de outra menos pelo texto que pela maneira como é lida” (CERTEAU, 1998). E aqui está uma forma diferente de ler, não em sua execução mecânica, mas na forma de compartilhar.

O que é preciso para fazer uma leitura literária? A maioria diria ser necessário de um texto literário. Para mim foi preciso uma lufada

coragem, uma câmera, uma edição, mais coragem e um *Instagram* – @livrosdalulis. A leitura literária não fez grande sentido no momento que produzi, ou depois que finalizei sua produção, foi só quando já estava na rede, aberta para o mundo que ela fez algo muito além do esperado.

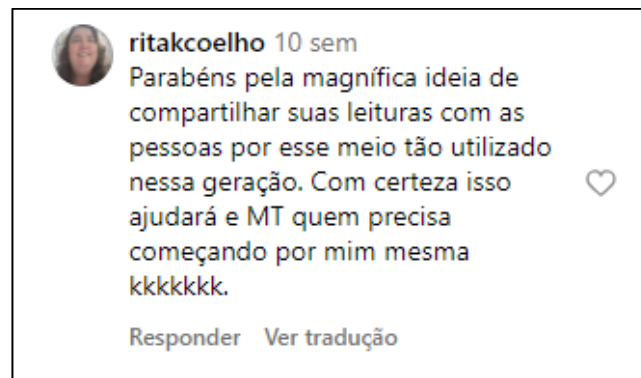


Figura 1: Comentário *post* de Leitura Literária

Era um *post*, um respiro de literatura em um mar de informações no *feed* do *Instagram*. Aquele leitor imersivo (SANTAELLA, 2004) se viu novamente desejando estar mais conectado a literatura devido ao artefato tecnológico que utiliza no seu cotidiano. A escrita, nesse caso, não foi a predominância estética (FERRAÇO, 2003), ainda que tenha partido de um livro, sua expressão veio da oralidade, com a leitura dessa literatura.

Assim, a ciberliteratura atrelada a seus artefatos tecnológicos, tal qual o *Instagram*, pode influenciar aos leitores imersivos a consumirem mais da literatura de forma diferente da que estavam habituados. Resgatando sua paixão, apresentando a novas obras ou interações; tendo em vista, que toda leitura é nova, pois o leitor está diferente a cada vez que pega o texto, então, suas inferências são diferentes.

Continue rolando o *feed*, até encontrar mais um respiro de leitura literária. Ou melhor, produza sua própria leitura literária e compartilhe com o mundo.

Referências:

CERTEAU, M. de. (1998). *A invenção do cotidiano 1: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (2003). *Método: pesquisa com o cotidiano*/Regiana Leite Garcia (org.). *Eu, caçador de mim*. DP&A (-, coleção Metodologia e pesquisa do cotidiano).

LEITURA LITERÁRIA. (2023). Livros da Lulis, Rio de Janeiro, 10 de outubro. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cx2xuLgr7iU/>.

SANTAELLA, Lucia (2004). *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. 2ª edição. São Paulo: Paulus.

Sobre a autora:

Luana Coelho é mestranda pelo Proped/UERJ, membro do grupo de pesquisa EduCiber, Pedagoga pela UERJ, cursando Letras/Espanhol pela UERJ. Sempre teve suas pesquisas envoltas em educação e literatura. Atua como professora desde a conclusão do Curso Médio Normal em 2013.